

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA VISÃO DE UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UBERABA

Betyna Lima Bahia

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

betina.lima@hotmail.com

Cássia de Paula Ferreira Melo

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

cassiafmelo2009@hotmail.com

Resumo: A pesquisa, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, envolveu como questões centrais a natureza da concepção de um professor do ensino fundamental da rede particular acerca da formação continuada e suas necessidades formativas. O estudo foi realizado a partir de dados coletados por meio de entrevista semiestruturada. A partir da entrevista, identificamos as necessidades formativas e concepção do professor acerca da formação continuada e as contribuições para a aprendizagem dos alunos. A análise dos dados revelou uma concepção ainda limitada sobre a formação de professor. Além disso, não foi possível identificar na fala do professor, como efetivamente os cursos de formação continuada dos quais participou influenciou ou tem influenciado a sua prática docente.

Palavras-chave: Formação continuada; ensino fundamental; professor.

1. Introdução

Formação continuada é um termo que vem sendo utilizado há algumas décadas para caracterizar diversas ações referentes às atividades realizadas pelos e com os professores, depois de sua formação inicial. Percebem-se diferentes significados atribuídos a esta expressão, assim como, certo descompasso entre os significados consolidados nas produções acadêmicas e aqueles existentes entre os profissionais em serviço, que têm seus próprios entendimentos acerca da temática.

É recorrente, nas falas dos professores que atuam nas escolas de educação básica, a referência às reuniões pedagógicas de rotina como momentos de formação continuada, sem

que estas façam parte de um plano de desenvolvimento profissional e/ou que estejam focadas na solução de problemas emergentes dos contextos escolares.

Além disso, não temos ainda no Brasil sistemas articulados de formação inicial e continuada de professores. O que existe basicamente é uma oferta muito grande de atividades pontuais, ou seja, cursos, oficinas, palestras, seminários, que de um modo geral, buscam compensar as ausências percebidas na formação inicial.

Ainda é frequente o oferecimento de cursos e oficinas que buscam ensinar novas metodologias e receitas de trabalho que possam garantir o sucesso do professor em suas atividades de ensino, mas que não correspondem às suas necessidades formativas. É certo ter contato com novas teorias, faz parte do processo de construção profissional, mas não bastam, se estas não possibilitam ao professor relacioná-las com seu conhecimento prático.

Partindo do pressuposto que as ações de formação continuada devem estar atreladas ao fazer pedagógico do professor, o presente trabalho, tem o objetivo de identificar a concepção de formação continuada de um professor de matemática do ensino fundamental da rede Uberaba, suas necessidades formativas e identificar como os cursos de formação continuada dos quais, participado têm influenciado a sua prática docente.

2. Justificativa

A formação continuada de professores tem uma história recente no Brasil, foi intensificada na década de 80 e, com o tempo foi assumindo diversos modelos, como reciclagem, treinamento, além disso, o termo é empregado como sinônimo de capacitação.

Foi somente em 2004 que o Ministério da Educação e Cultura – MEC implantou programas de formação continuada com o objetivo de contribuir com a melhoria do ensino. Tendo em vista que o desempenho dos alunos nas avaliações oficiais tem deixado muito a desejar, o que é confirmado pelo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica e Prova Brasil. Ainda que tais avaliações sejam discutíveis, parecem indicar a existência de certo descompasso entre o que se espera dos estudantes do ensino fundamental saibam e o que eles realmente sabem de Matemática.

A formação continuada deve centrar-se nos problemas vivenciados na escola e nas dificuldades individuais dos professores; deve ocorrer em espaços de confronto, trocas e discussões nos quais os professores possam avaliar suas práticas e concepções por meio um

processo reflexivo pessoal e coletivo. Isso resulta em uma aprendizagem individual e coletiva dos professores e na elaboração de propostas de inovação e mudanças nas práticas escolares.

Para Nez (2006)

(...) a formação continuada busca novos caminhos de desenvolvimento deixando de ser compreendida como reciclagem, que preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade do docente (p.258).

Desta forma, o processo de formação continuada de professores deve ultrapassar os modelos, um tanto redutores, propostos nas décadas de 1970 e 1990, conforme destaca Costa (2005). O modelo proposto com base nas políticas educacionais de 1970, por exemplo, tinha como principal foco o treinamento, a reciclagem com vistas a modelar novas ações docentes através da difusão de métodos e técnicas. Já nas décadas de 1980 e 1990 a formação continuada de professores é entendida como reposição, atualização ou conserto, diferentemente de um espaço para refletir sobre “o fazer” e “como fazer”, isto é, sem autocrítica e busca pela melhoria do ensino. As atividades desenvolvidas tinham dois focos: o treino profissional que é desenvolvido pelo professor e tem como objetivo a aquisição de competências docentes; e o apoio profissional que é desenvolvido por meio de uma aprendizagem individual e em conjunto e tem o objetivo de conduzir a uma forma mais adequada de desenvolvimento do profissional.

Garcia (1999) ao falar de formação continuada de professores, propõe a utilização do conceito de desenvolvimento profissional de professores, pois para ele o conceito de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e continuidade. Diante disso ele define seis dimensões do desenvolvimento profissional de professores, saber: o desenvolvimento pedagógico, conhecimento e compreensão de si mesmo, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento teórico, desenvolvimento profissional e desenvolvimento da carreira. Assim para Garcia (1999) a ampliação profissional dos professores começa pelo desenvolvimento pedagógico que aborda o aprimoramento de seu ensino, através de atividades focadas em algumas áreas do currículo. O desenvolvimento pedagógico é a dimensão de aperfeiçoamento do ensino do professor através de atividades centradas em determinadas áreas do currículo, ou em competências instrucionais de gestão da classe. O desenvolvimento de conhecimento e compreensão de si mesmo que pretende conseguir que o professor tenha uma imagem equilibrada e de auto-realização de si próprio. O desenvolvimento profissional é a dimensão

através da investigação e o desenvolvimento da carreira mediante a adoção de novos papéis docentes.

O desenvolvimento cognitivo é outra dimensão na qual o professor tem conhecimentos e se refere à forma de obtê-los e de se aperfeiçoar em estratégias que desenvolvem o processo de informações pelo professor. O desenvolvimento teórico vem a ser a quarta dimensão que se baseia totalmente na reflexão do professor na sua prática docente.

Marcelo (2009)

Entende o desenvolvimento profissional dos professores como um processo individual e coletivo que se deve concretizar no local de trabalho do docente: a escola; e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais, através de experiências de índole diferente, tanto formais como informais. O conceito de desenvolvimento profissional tem vindo a modificar-se durante a última década, sendo essa mudança motivada pela evolução da compreensão de como se produzem os processos de aprender a ensinar. Nos últimos tempos, tem-se vindo a considerar o desenvolvimento profissional como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente(p.7).

Este autor, ainda, ressalta que a formação continuada tem o propósito de tornar a educação capaz de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, organizando e gerenciando ações de ensino, percebendo condições de trabalho, identificando rotinas postas e assim refletir de forma crítica sobre elas.

Sendo assim, compreendemos que formação continuada é um meio não apenas dos professores aprenderem, mas também de ensinarem, é uma maneira de trocaram conhecimentos, experiências e de terem contato com novas metodologias, se aperfeiçoarem e aprenderem novas possibilidades de ensino. Possibilitando assim um ambiente de reflexão crítica das práticas pedagógicas e a permanente reconstrução da identidade docente.

Diante do exposto, concluímos que a formação continuada deve ser um processo que propicie aos professores um espaço de socialização e de reflexão crítica de suas práticas pedagógicas, bem como a troca de experiências entre colegas, e reconstrução da identidade docente.

3. Metodologia

Optamos por uma pesquisa qualitativa, pois entendemos que esta abordagem considera o sujeito na sua relação com o objeto e os diferentes pontos de vista do entrevistado. Chizzotti (1998, p. 82) argumenta que:

(...) pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa. Ele deve preliminarmente despojar-se de preconceitos, predisposição para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações nem se conduzir pelas aparências imediatas, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos.

Caracterizamos esta pesquisa como um estudo de caso, pela possibilidade de aprofundamento que oferece, visto que os aspectos pesquisados estão concentrados no caso em evidência. O estudo de caso incide sempre sobre um caso em particular, mas, ao ser examinado, não exclui a possibilidade de generalização (Laville; Dionne, 1999). O caso selecionado neste estudo representa um conjunto mais amplo do qual ele é o representante e seu estudo ajudará a compreender o fenômeno aqui evidenciado.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram levantamento bibliográfico e entrevista semiestruturada. A entrevista, foi realizada com base em um roteiro, permitiu-nos identificar as concepções do docente acerca do que significa formação continuada, além de possibilitar traçar um perfil acadêmico e profissional.

Optamos pela entrevista semiestruturada, pois entendemos que esta propicia tem um contato, um dialogo mais produtivo, permitindo a livre manifestação dos entrevistados e um envolvimento maior do pesquisador com o pesquisado. De acordo com May (2004), tem-se mais espaço para sondar além das respostas e, assim, estabelecer um diálogo com o entrevistado.

A entrevista foi gravada em áudio e transcrita, cuidadosamente, para que fosse possível registrar o depoimento de forma autêntica e, desta forma reduzir deturpações ou interferências no registro das falas do depoente. Em nossa pesquisa a entrevista foi realizada nolongal de trabalho do professor.

Após a fase de coleta dos dados, fundamental para o nosso estudo, iniciamos o processo de análise, que envolveu uma classificação e interpretação do material coletado. A classificação implicou em identificar se as informações registradas eram realmente pertinentes, verificando, além da pertinência, sua relevância para a pesquisa em questão. Tais informações foram agrupadas, observando-se aspectos similares ou convergentes com o intuito de facilitar a análise dos dados de nosso interesse. Nesta fase, definimos as categorias de análise, decorrentes da entrevista ecentradas em dois aspectos: (1) a concepção do professor entrevistado acerca de formação continuada; (2) suas necessidades formativas e (3) como os cursos de formação continuada poderão contribuir para a práticadocente.

4. Desenvolvimento

Na apresentação do perfil do professor, bem como ao longo da análise dos fatos, optamos por identificá-lo por um nome fictício, no caso Silva. A transcrição de parte da entrevista do professor, apresentada em seguida, contém elementos relativos à sua formação e tempo de atuação no magistério:

Tenho 38 anos, sou casado. Tenho o curso de Licenciatura em Matemática. Fiz especialização em Educação Matemática, na verdade ensino. Exerço a minha prática em um colégio da rede particular. Atualmente sou professor de duas turmas do ensino fundamental e uma turma da educação infantil.

Quanto à formação acadêmica, Silva tem habilitação adequada ao exercício da prática docente no nível em que atua, de acordo com a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, artigo 63:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (SOUSA e SILVA, 2002, p. 97).

Silva atua na rede particular e é responsável pela produção de material para alunos do ensino infantil e fundamental. Antes de iniciar na carreira do magistério trabalhou por diversos anos em um banco, do qual foi demitido. A opção por “*dar aulas*” ocorreu pelo fato de ter que sustentar a família, mas destaca com o decorrer dos anos acabou gostando da profissão.

Quando questionado sobre o que entende por formação continuada, fica evidente na fala de Silva que ele não tem clareza sobre o que seria formação continuada quando destaca que:

É o que a gente tem todo dia formação continuada pode ser curso, pode ser livro. (...) preciso de trabalhar e buscar outras coisas, busco muita coisa na internet, material de outras universidades, outros lugares, livro, revista, aqui (no local de trabalho) nos temos também uma coisa que é troca de experiência isso pra mim é formação a gente aprende, e quem já tá aqui há mais tempo com quem tá chegando agora, quem já formou agora e tá chegando tem uma visão totalmente diferente das coisas, sabe, eu formei há muito tempo as vezes tenho uma visão muito assim, tradicionalista, muito fechada, pessoal chega com novidade, com jeito novo de ver completamente diferente, pra mim formação continuada ela acontece todo dia pra quem quer (Silva).

Fica claro na fala do entrevistado que este concebe o processo de formação continuada como algo processo contínuo, que ocorre ao longo de toda a carreira do docente, conforme destaca Marcelo (2009). É importante lembrar que o processo de formação continuada, além de ocorrer de um modo contínuo, deve propiciar a evolução contínua dos

saberes profissionais e da prática de ensino a partir das ações e reflexões realizadas nos momentos de formação e da prática.

Algumas pesquisas indicam que é recorrente, nas falas dos profissionais que atuam nas escolas de educação básica a referência às reuniões pedagógicas de rotina, discussões na sala professores como momentos de formação continuada, sem que estas façam parte de um plano de desenvolvimento profissional e/ou que estejam focadas na solução de problemas emergentes destes contextos escolares.

Outro fato interessante na fala Silva é a ideia de *tornar-se atual*, uma característica presente em diferentes campos profissionais. Parece-nos, que o objetivo principal desta concepção é ter acesso aos mais novos estudos, pesquisas e conhecimentos produzidos no campo educacional, independente de tais conhecimentos servirem ou não como instrumento para mudar a realidade escolar.

Na tentativa de romper com esta ideia, Falsarella (2004, p.50) define a formação continuada de professores como uma *proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo*, sendo esta formação, uma prática coletiva e contínua que deve entender a escola como uma organização que aprende e se modifica.

Ao ser indagado sobre quais temas devem contemplados em um curso de formação continuada, Silva destaca a importância de que estes sejam planejados e contem com um programa que contemple as necessidades dos professores que vão participar uma vez que em (...) *um curso de formação continuada o público alvo varia muito* (Silva).

Neste sentido, é importante ressaltar a necessidade dos saberes dos professores estarem no centro dos processos de formação continuada, tanto como ponto de partida e como ponto de chegada, no sentido de buscar um desenvolvimento e inovação dos saberes já adquiridos nas situações de trabalho, mas também, da necessidade de construção de novos conhecimentos fundamentados nas pesquisas da área. Dessa forma, cabe promover, dentro dos processos de formação continuada diferentes e variadas situações que possam atender às especificidades de aprendizagem de cada um.

Os curso de formação continuada não devem dar as respostas ao professor, ou a famosa “receita de bolo”. Pois é muito importante que esses cursos de formação continuada suscitem questionamentos como destaca Silva. Questionamentos como: *será que isto aqui dá certo? Será que é um meio bom? Será que isto também funciona?*

Convém destacar que esta entrevista será reformulada é aplicada para um maior número professores da rede de ensino de Uberaba.

5. Conclusão

A análise dos dados revelou uma concepção ainda limitada sobre a formação de professor. Além disso, não foi possível identificar na fala do professor, como efetivamente os cursos de formação continuada dos quais participou ou tem participado influenciou ou tem influenciado a sua prática docente.

As mudanças na prática pedagógica dos professores implicam motivar reflexões sobre a atuação dos protagonistas da ação educativa no que diz respeito às suas concepções de educação, interesse profissional, formação acadêmica e condições de trabalho, entre outros aspectos.

Um aspecto que deve estar na pauta das decisões sobre os processos de formação continuada é a dificuldade dos professores refletir sobre suas práticas e conseguirem fazer boas avaliações sobre suas necessidades formativas e sobre seus saberes.

6. Referências

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa**. São Paulo: CED/PUCSP, 1998.

COSTA, R. R. **A formação continuada do professor de matemática a partir da sua prática pedagógica**. 2005. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

FALSARELLA, A. M.. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação dos professores**. Campinas/BRA: Autores Associados.Coleção: Formação de professores, 2004.

GARCIA, C. M. **Formação de professores- Para uma mudança educativa**. Tradução de Isabel Narciso. Porto: Porto editora, 1999.

LAVILLE, D. e DIONNE, J. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCELO, C. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro**.Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2009. Disponível em: <[http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf)> Acesso em: 18 fev. 2013.

MAY, T. **Pesquisa social:** questões, métodos e processos. Trad. Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NEZ, E. ZANOTTO, M, **A formação continuada em questão.** Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1043>> Acesso em: 18 fev. 2013

SOUSA, P. N. P.; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a Nova LDB.** São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.